



Sondagem de Mercado - Agendamento Nº 15

Data: 11/09/2019

Horário: 16h00

Local: Bandes

Assunto: Alimentação para presídios

Empresa Solicitante: Serv food Alimentação e serviços Ltda

Representante da empresa: Mauricio Xavier e Angélica Petian (advogados),
Ederson (diretor comercial)

Participantes do Governo do Estado:

Nome	Órgão	Cargo
Anderson Peixoto Jardim	Sefaz	Gerente de PPP- Em exercício
Ivone Pontes	Bandes	Consultora Técnica
Maurício César Duque	Bandes	Diretor-Presidente
Simone Lemos Vieira	Sefaz	Subgerente
Pablo Rodnitzky	Sejus	Assessor de Compliance

Ata da Reunião

A reunião teve início com os cumprimentos de Maurício Duque, que fez uma breve apresentação do Programa de Concessões e Parcerias, destacou que é um modelo que vem logrando êxito, pois o governo tem ouvido o mercado. Informou que a demanda por esta sondagem chegou à Sejus, por meio de uma empresa privada com muita experiência no setor e o governo decidiu abrir a sondagem de mercado, que é um processo mais transparente possível. Angélica falou sobre a expectativa da reunião que é entender a demanda do Estado por este serviço, sendo que Ederson complementou informando sobre a experiência da empresa na prestação de serviços em Minas gerais e no Espírito Santo, onde possui cozinha industrial no município de Serra que poderia ser utilizada no projeto. Complementou que na cozinha industrial de Serra os presos são capacitados e recebem certificado de conclusão de curso. Maurício salientou que a intenção do governo é a construção da cozinha-escola. Pablo complementou que os cursos devem ser profissionalizantes e não limitados à capacitação em alimentação, mas, também, por exemplo, lavanderia e criação de camarão. Mauricio ressaltou que o governo ainda vai definir se abrirá chamamento público, sendo que algumas premissas já foram definidas, conforme material entregue aos presentes, pelo Anderson, que o explicou de forma detalhada. Pablo esclareceu que a área destinada à cozinha-escola é dentro do complexo prisional



de Viana, mas é afastada das unidades prisionais. Maurício colocou uma afirmação recorrente das empresas que prestam serviços de alimentação para presídio, que é a dificuldade de venda da comida feita por internos, o que pode dificultar a obtenção de receitas acessórias. Porém, existem outras possibilidades de geração dessas receitas que deverão ser estudadas e propostas. A empresa disse que deverá apresentar proposta e solicitou informações sobre possibilidade de visita à área. Maurício reiterou a transparência do processo, a segurança institucional para o parceiro privado, com a regulamentação e o aporte do Fundo Garantidor de PPPs e ressaltou que esta Parceria Público-Privada será uma das mais importantes da carteira do Estado. Nada mais havendo, Maurício encerrou a reunião, sugerindo à empresa que proponha outros modelos de alimentação, por exemplo, para escolas e hospitais.